

AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S. P. C.)

UNIÃO!

União de todo o povo para esmagar o fascismo assassino!!!

A máscara do fascismo caiu por completo!

Toda a gente sabe hoje que mais de 100.000 italianos e alemães equipados com os mais destrutivos engenhos participam no que a imprensa portuguesa chama a guerra "hispano-soviética".

Mussolini, a sua imprensa e os seus embaixadores proclamam já, certamente, com a maior das vergonhas, que não permitirão o triunfo da Democracia em Espanha.

Isto é, Mussolini prevenido pelas derrotas sucessivas sofridas pelas suas tropas nas frentes de Madrid, que os efectivos que tem em Espanha não bastam para vencer a resistência do glorioso povo espanhol, ameaça com a guerra aberta! Isso significará a explosão da guerra mundial.

Mas o fascismo ante a eminência dum rude desaire na Península não tem escrúpulos em jogar a cartada decisiva.

O sangue do povo pacífico da Abissínia e das mulheres e das inocentes crianças espanholas não estancou a sua sede.

Só com a sangueira imensa dos povos da Europa e do mundo espera poder saciar-se.

Para isso prepara as armas e trama a provocação.

Mas o fascismo italiano e alemão não poderá meter-se em aventuras guerreiras sem contar com o apoio de diversos outros países.

Por isso, tece uma rede de alianças militares e procura arrastar na sua esteira uma série de pequenos países que serão os primeiros a sofrer as consequências da política imperialista do fascismo.

A Alemanha e a Itália que dão ordens e ditam leis no nosso país esperam poder continuar a servir-se dele para as suas futuras manobras, dispor do seu território para campos de batalha e dos seus filhos para carne de canhão.

A posição criminosa do governo português que transformou o nosso país na PRAÇA DE ARMAS do fascismo contra o povo espanhol só tem servido para fortalecer a política agressiva do fascismo italiano e alemão.

E' tempo, porém, de arripiar caminho! O povo português não quer sofrer de novo os horrores da guerra, nem quer que Estados imperialistas agressivos como a Itália e a Alemanha encontrem no nosso país qualquer género de apoio para as suas criminosas aventuras!

O povo português não quer sentir o remorso de ter permitido que o governo do seu país se sirva dos meios que dispõe para continuar colaborando no massacre do glorioso povo de Espanha.

O povo português não quer, enfim, que o seu país se transforme numa colónia do sanguinário Hitler ou do seu comparsa Mussolini como é já hoje a Espanha onde dominam as hordas fascistas de Franco & Cia.

Mas para que o povo português possa impor a sua vontade é preciso que esteja unido como um só

homem.

O Partido Comunista apela para todos os portugueses que querem o seu país livre dos horrores da guerra e da dominação estrangeira, todos os que prezam o pão dos seus filhos e a Liberdade, para que soldem entre si a mais forte união, integrando-se no movimento

Pela criação dum autêntico movimento de Frente Popular

(11)

Dissemos no nosso artigo anterior que a Frente Popular não pode reduzir-se a um simples problema de organização e muito menos de organização ilegal.

Frente Popular é o movimento de luta das várias camadas do povo laborioso pelos seus interesses, dos mais elementares aos mais vitais.

O movimento da Frente Popular, dissemos, nós ainda, deve ser tanto quanto possível legal para que possa abarcar não somente as vanguardas conscientes — que constituem a minoria — mas igualmente as largas massas da população que se encontram ainda politicamente atrasadas e que constituem a maioria.

E evidente que é mais fácil pôr as massas em movimento por meio de reclamações legais junto dos patrões e das autoridades, quer directamente quer por intermédio dos sindicatos e das várias organizações legais que existem, do que levá-las a declararem-se em greve ou a organizarem manifestações consideradas fora da lei. Claro está que o interesse do movimento anti-fascista é levar as massas a potentes acções de luta económica e política que estremeçam o edifício do fascismo.

Este é um dos objectivos para os quais devem tender todos os nossos esforços.

Mas nós não devemos perder de vista a situação actual de repressão feroz que, alçada a outras causas, mantém as largas massas num alheamento grande da actividade política e do movimento reivindicativo. Por essa razão, devemos partir das acções mais elementares, das mais insignificantes, que são a base natural de outros de maior fôlego.

Isto significa, portanto, que a Frente Popular para cumprir a sua missão deve desencadear um movimento, tão largo quanto possível, de luta pelas reivindicações económicas, políticas e gerais da população laboriosa do país.

NÓS AFIRMAMOS QUE A FRENTE POPULAR SÓ EXISTE DE FACTO QUANDO, GRACIAS A' UNIÃO DAS VÁRIAS FORÇAS ANTI-FASCISTAS, DOS QUE QUEREM O BEM DO POVO, DOS PARTICIPÁRIOS DA PAZ E DA LIBERDADE, SE CONSIGA CRIAR UM MOVIMENTO DE LUTA PELO PÃO, PELA LIBERDADE, PELA PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL.

Existe na actualidade um tal movimento? Não!

Isto significa que a actual Frente Popular deve integrar-se na sua verdadeira missão se não quer que os primeiros passos tenham sido passos perdidos — se não quer mesmo desacreditar a ideia da Frente Popular para benefício exclusivo do fascismo.

O programa da Frente Popular tratando apenas DO QUE SE FAZ após a constituição dum Governo de Frente Popular, revela a orientação inicial da Frente Popular que forçoso é corrigir.

Não é com declarações sobre o que faremos no FUTURO que o fascismo derrui; é — pelo contrário — com o que fizermos agora, amanhã e sempre que conseguimos enfraquecê-lo e derrubá-lo.

Não é também com as promessas sobre o que faremos amanhã que as largas massas se colocarão do lado do anti-fascismo e da Democracia. Não! As largas massas colocar-se-ão do nosso lado na medida em que lhes demonstrarmos, hoje mesmo, praticamente, que somos os melhores defensores dos seus interesses.

E por isso que consideramos altamente funesta a tendência a

Continua na 4ª página

de Frente Popular da luta pelo PÃO, pela PAZ, pela INDEPENDÊNCIA de Portugal e pelo triunfo da causa do povo espanhol que é a nossa própria causa.

O Partido Comunista saudou o ilustre democrata dr. José Domingos dos Santos pela contribuição que trouxe à causa da unificação do povo português com as suas declarações a um jornal francês em que proclamava a necessidade de:

«União sobre a base da Frente Popular... quanto possível para desenvolver a luta imediata para as reivindicações económicas da população laboriosa, para as liberdades democráticas e para o restabelecimento da República Democrática que assegure o pão e a liberdade a todos os portugueses e a paz com todo o mundo.»

O Partido Comunista saudou igualmente a unidade soldada entre os antifascistas-portugueses residentes em Espanha e aponta-a como um exemplo que deve ser seguido por todas as forças antifascistas do nosso país.

A frente única da Reação é preciso responder com a Unidade Sindical da classe operária e com a Frente Popular das largas massas do povo laborioso de Portugal!

Povo laborioso de Portugal, Unamo-nos!

União para lutar contra a ofensiva do capital!

União, para obrigar o governo a renunciar a uma política que nos coloca sob a tutela do imperialismo alemão e italiano!

União, para libertar o nosso país dos horrores da guerra!

União, para impedir que o fascismo continue colaborando no massacre do povo espanhol!

União, para conseguir a dissolução da LEGIÃO PORTUGUESA e para lutar contra todos os preparativos da guerra civil do fascismo português.

Unidade Sindical e Frente Popular para lutar pelo Pão, pela Liberdade, pela Paz e pela Independência do país!

União para lutar e para vencer!



COMO VIVEM OS TRABALHADORES

(COLABORAÇÃO DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Fábrica de Adubos

SACAVEM—Por toda a parte se nota a falta de higiene. As retretes não têm água e estão sempre nojentas. Junto delas estão o refeitório, cujas janelas têm os vidros partidos, e os moinhos trituradores.

Quando estamos no refeitório, recebemos o mau cheiro das retretes. E não se julgue que isto só acontece quando estamos no refeitório. Durante o trabalho ainda é pior. Os que não nos fornecem refeições para defesa das comunicações das máquinas trituradoras.

Há tempos, deu entrada na fábrica uma grande quantidade de batatas. Como algumas vinham em mau estado foram enterradas num monte de estêreo. No dia seguinte, o chefe de lido do encarregado, Eugénio Nunes, deu ordem ao guarda para chamar dois ou três homens para irem desenterrar a batata. É claro que esta batata foi comida por nós — os arranhados. E há esta e outras porções que eles chamam comida e pelas quais nos levam quase todo o salário!

Fábrica de Chitas

S. CAVEM—Há tempos, estava um jovem operário a trabalhar com a máquina que lhe fora distribuída quando o encarregado o mandou levar um carro de fazenda ao armazém.

O nosso camarada disse-lhe que não ia lá à retrete. Quando voltou, encontrou junto da máquina o velho do gerente, Luís Alves, que lhe perguntou onde tinha ido. O nosso camarada contou-lhe o que fizera e, então, o Alves disse-lhe:

— Tu a ganhavas 85 00 e o motor a trabalhar 20 minutos sem proveito, não dá lucro nenhum. Se torna a sair do teu serviço despocho-te, não há, oh Luís Alves! Então tu queri a que o nosso camarada fosse levar a fazenda e fizesse as suas necessidades sem sair do ao pé da máquina? Ouve lá, ainda, caríssimo!

Quem é que dá mais lucros? o nosso camarada ganhando o «formidável» ordenado de 8500 e trabalhando todo o dia, ou tu que levavas os dias inteiros sem fazer nada (ou por outra, a fazer malandricas) e recebes 505 00?

A MORAL DELES

O tenente Silva Pinto, do Regimento de Caçadores 7.º, roubou, só do 1933 34, 170 e tal contos, não contando com os anos de 1935-36, por se estar a proceder a um inquérito.

E' assim que os defensores da ditadura salazarista procedem e pregam a moral.

Se um trabalhador comete a imprudência de roubar um pão, assediado pela fome ou por não ter para o dar à sua companheira e filhos, é preso e metido na cadeia e o seu nome é logo publicado, em letras gordas, nos jornais, enquanto estes cavalheiros cometem toda a casta de roubos e os seus nomes não vêm à publicidade porque eles so-

Os bacalhoeiros ROUBADOS

Estamos na época de saírem os lugares para a pesca do bacalhau nos mares da Terra Nova e Groelândia. Era costume já estarem por esta época matriculados os pescadores, com condições propostas pelos armadores. Ora este ano ainda não se iniciaram as matriculas. Os armadores em organização fascista (Grémio dos armadores bacalhoeiros) resolveram «beneficiar» os pescadores, reduzindo-lhes o ordenado de matrícula e assim propuseram condições que os pescadores não aceitaram.

Juntaram-se alguns pescadores bacalhoeiros e de comum acordo resolveram propor condições de matrícula, mas os armadores, vil canalha, com o apoio do governo salazarista, resolveram não só não aceitar a proposta como, sabendo que os pescadores vivem na miséria, desta se servem para obrigá-los todos os necessitados a atender e a aceitar as suas propostas.

Como a miséria é enorme, começaram no Domingo, dia 7, a distribuir a sopa aos estomachados. E distribuída tarde, às 2 horas (14 horas). E pouca e mal feita. Das 4 horas da manhã em diante, a gente à espera. São mais de 1.500 pessoas.

Pescadores, uni-vos à causa do proletariado e do trabalhador pelo vosso bem estar social!

A EXPLORAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PASTELARIA

As pastelarias: «Ribeiro Alves» — Calçada dos Cavaleiros; «Amarela» — Praça da Alegria; «Martins» — Rua da Cruz da Carreira; «Ferreira» — Graça, e muitas outras, são verdadeiros antros de exploração do trabalho feminino.

Nestas casas trabalha-se desde as 8 horas da manhã até às 9, 10 e por vezes 11 horas da noite, com salários de 5800 e 6500 às mulheres e 3500 às jovens.

As condições de trabalho são péssimas, sendo as operárias obrigadas a transportar, dum extremo ao outro da cidade, pesos superiores às suas forças, em taboleiros enormes sobre a cabeça.

As damas ricas que comem regaladamente os saborosos pastéis de toda a ordem esquecem o sacrifício delas.

Fábrica de Cortiça de Santeira

E gerente é dono desta fábrica um tal José Sabino, bandido da pior espécie que trata os operários pior que a cães, insultando-os com palavras brutais.

A exploração de que são vítimas os operários desta fábrica é inaceitável. Basta dizer-se que as mulheres ganham 4500 e os jovens (14 e 15 anos) ganham 2500.

encobrem nos aos outros.

Alerta, trabalhadores! Já é tempo de acabar com esta canalha salazarista.

AS PROMESSAS DELES...

A linguagem deles é esta: «O Estado Novo faz...», «O Estado Novo dá...», etc., etc.

Mas o que é que o Estado Novo faz, que é que ele dá?

Vejam: a realidade. No Arsenal de Marinha, fábrica do tal «Estado Novo», foram reduzidos os salários a cerca de 200 operários ao mesmo tempo que introduziam a semana de cinco dias e meio, com baixa de salários, para todo o pessoal adventício.

Os representantes dos ministros da Marinha e das Finanças prometem clinicamente as comissões do operários que com eles se avistara que não haveria baixa de salários.

Eis o cinismo das promessas do fascismo!

Agora preparam-se para saltar em cima da todo o pessoal.

O pessoal não só não deve consentir novos assaltos como deve reclamar o que lhe foi roubado!

CONTRATOS DE TRABALHO

As «maravilhas» dadas pelo Contrato de trabalho há pouco decretado, são um dos muitos enganos dos jornais fascistas.

Em primeiro lugar, o contrato de trabalho reconhece como legal a «paga em géneros, em alimentação ou habitação», o que é um roubo.

Os trabalhadores devem ser pagos em dinheiro para poderem comprar, dentro das suas posses o que queiram e onde queiram.

Em segundo lugar, as F.F. I.A.O. PAGAS, a que se refere esta lei, são apenas para o «PESSOAL DO QUADRO PERMANENTES», o que significa que em fábricas, como por exemplo os Arsenais, C.P., etc., a grande maioria do pessoal fica a ver navios.

Para poderem dizer que a situação da mulher (trabalhadora) é a mesma da URSS, estabelecem que as empregadas ou assalariadas sejam «dispensadas da prestar trabalho durante trinta dias, por ocasião do parto».

As operárias nestas condições têm direito a receber UM TERÇO DO SALÁRIO mas para isso não há preciso que os patrões as achem «dignas dum tal subsídio».

Se uma operária ganha 10 000 por dia, receberá, depois, apenas 3500. Isto é o seu «cinco para o caroço morreireiro de fome!»

Ora na URSS a mulher grávida tem direito a 4 meses de férias e aos partos anormais a tanto tem, o quanto o necessário para se estabelecer, sempre com o salário por inteiro.

Este contrato de trabalho é em si uma hipocrisia do fascismo.

No entanto, os trabalhadores devem exigir que tudo o que nele haja de bom seja cumprido.

SOCORRO DE INVERNO

A burla vai recomçar. O Socorro do Inverno vai reaparecer.

O inverno já acabando, entrámos na primavera e nada se falava em socorros aos desempregados e aos famintos. Entretanto, as centenas de contos, a burguesia portuguesa auxiliava os mercenários de Franco e dava, só em Lisboa, 1.300 contos para a Legião marra operários.

Em Portugal, o povo morria de fome e sofria os horrores do frio. Que importância?

Porém, os clamores iam crescendo.

Então ocorreu à mente dos donos do Socorro de Inverno. Viésse o Socorro de Inverno salvar tudo.

Para iniciar o auxílio aos pobres, o melhor seria começar pelas regiões inundadas, onde se enviaria, por 1.º de Maio, um comboio automóvel de estudantes.

Demagogia! Só demagogia!!

A. PESSOA Lda.

Os operários vivem sob uma disciplina militar. Não podemos sair à hora do almoço. Antigamente, ainda podíamos vir à porta receber as malas, mas, agora, o senhor encarregado proíbu isso, o que obriga alguns operários a passar mal.

Antigamente, eram três o número de encarregados; hoje, não têm conta. Têm 30 000 diários enquanto há homens casados a ganhar 10500.

Tudo isto para quê? Para nos obrigarem a dar o máximo da produção e, com o nosso esforço, mandarem camionetas para os fasciosos espanhóis, por intermédio do Rádio Clube Português. O organizador desta obra é um cavaleiro que se chama Pedegones que é chefe dos caixeiros viajantes e tem o posto de sargento na «Legião Portuguesa».

OS CAMPONESES

ALENTEJANOS

mostram-nos o caminho

Estão presos em Peniche cerca de 50 camponeses do próximo de Serpa.

O seu «crime» foi de assaltarem as camionetas que levavam para Espanha armas e mantimentos para os carrascos do povo irmão.

Vivendo uma vida de miséria, esses camponeses entenderam que não podiam consentir que se tirasse para os portugueses o que lhes faz falta para se irem sustentar bandidos fascistas.

Por isso, assaltando e destruindo as camionetas, apoderando-se dos mantimentos souberam cumprir, ainda que numa forma primitiva, com o seu dever de classe.

Sabíamos todos cumprir o nosso. Sigamos a palavra do ordem do nosso Partido: «Sebetei por todos os meios os abastecimentos aos exército agressor».

O fascismo desmascara-se

Num comunicado do general Mancini às tropas italianas invasoras da Espanha, encontrado na tomada de Brihuega, lê-se a transcrição do seguinte telegrama de Mussolini:

"Recebo a bordo do POIA a vanguarda em direcção à Líbia um comunicado anunciando uma grande batalha em curso na direcção de Guadalajara. Ligo os incidentes da batalha, seguro da vitória porque estou certo que o arranco e tenacidade dos nossos legionários vencerão a resistência inimiga. Esmagar as forças internacionais será um sucesso de grande valor militar político. Faço saber aos legionários que eu sigo hora a hora a sua acção que será coroada pela vitória." Mussolini.

Os barcos italianos BOMBARDEIAM BARCELONA

Em 13 de Fevereiro, às 10 horas da noite, Barcelona foi atacada por mar com um bombardeamento de 25 obuses que sem qualquer fim militar caíram nos bairros populares, matando quinze mulheres e um homem e deixando centenas de feridos horrosamente mutilados.

O calibre dos projecteis (15,24) que não existe na marinha rebelde, assim como o facto de ter sido feito o bombardeamento em 3 salvas de 8 tiros mostram a evidência que este criminoso e covarde ataque à população indefesa deve ter sido obra de um cruzador italiano do tipo «Luigi Cardona» ou «Armando Diaz».

(Por comunicação da União Esperantista Portuguesa)

Neutralidade...

No dia 17 de Março saíram do cais de Alcântara-mar, 17 vagões com carroseries de camiónes feitas no Parque Automóvil em Belem. Começou a carregar à 1 hora e às 3 horas largou o comboio com mais 100 carroseries com destino à Espanha Nacionalista.

O barco italiano «Vulcânia» tem descarregado material de guerra para esse fim, também.

No vapor «OLBERS» de nacionalidade alemã, vindo de Hamburgo, com destino a Sevilha e a Lisboa, encontram-se 250 metralhadoras de marca «SHEMELISER».

Este vapor deveria chegar Domingo 28 de Março, descarregando 2ª feira 29.

A URSS denuncia a invasão italiana

Os pseudo-voluntários italianos não chegaram a Espanha individualmente ou em pequenos grupos: chegaram em formação militar sob o comando de oficiais e de generais italianos e estão largamente providos de toda a espécie de armas e munições do fabrico italiano.

Todos estes factos nos autorizam a considerar a acção do governo italiano na Península Ibérica

A U.R.S.S.

vista por operários portugueses

(Continuado do N.º 31)

A tomarmos ainda a mesma família verificamos as seguintes despesas no decurso do ano passado:

1 casaco de inverno para mulher 300 rublos, 1 fato de homem 250 rublos, 1 bicicleta para recreio 250 rublos e vários outros objectos de vestuário, sapatos, camisas, vestidos etc.

Além disso, este casal partiu em viagem para o Cáucaso, a cerca de 8.000 quilómetros, onde esteve um mês gozando as férias anuais.

Uma viagem desta natureza, em viagem de 2.ª classe, e a hospedagem durante um mês numa casa de repouso, passeios, despe-

zas suplementares etc., importa para 2 pessoas em mais de 600 rublos. Não incluindo, é claro, a casa de repouso que, em geral, é paga pela empresa onde o operário trabalha.

Esta despesa, porém, não é uma despesa suplementar, visto que durante as férias o salário é mantido integralmente e a alimentação e alojamento são assegurados pela casa de repouso, pagos, em geral, pelas empresas onde os operários trabalham.

Além disso o operário quando parte em repouso recebe um auxílio especial denominado «AUXÍLIO PARA A CURA» que pode ser de 200 rublos e mais.

TODOS EM AUXÍLIO do "AVANTE!"

O momento que atravessamos impõe ao nosso Partido tarefas cada vez MAIS GRAVES.

O «Avante!» NÃO PODE, tal como está, corresponder as necessidades actuais.

A GUERRA APROXIMA-SE. O fascismo reveste NOVAS FORMAS DE ATAQUE ao povo.

(Como) orientar as massas falando lhes QUINZENALMENTE?

Uma tal situação não pode CONTINUAR!

As massas trabalhadoras já uma vez disseram: «Avante!» quinzenal!

O «Avante!» quinzenal não permite, hoje, uma LUTA EFICAZ

O Secretariado do Partido resolveu que a sua publicação se faça SEMANAL.

Por isso, expõe a todo o Partido as CONDIÇÕES da EXISTÊNCIA do «Avante!» SEMANAL:

1) REFORÇO DA SUBSCRIÇÃO.
2) INFORMAÇÃO RÁPIDA de todos os casos COM INTERESSE.

3) Que os camaradas do P. digam COMO É RECEBIDO O JORNAL pelas massas e o AJUDEM A MELHORAR.

4) Que o serviço de distribuição SEJA RÁPIDO!

NENHUMA DEMORA COM OS JORNAIS! JORNAL LIDO JORNAL PASSADO.

5) Que a cobrança do «Avante!» seja PRONTA! O jornal não vive dos exemplares que saem mas DO PRODUTO DA SUA VENDA.

São estas as condições para termos um «Avante!» que corresponda às nossas necessidades.

QUE PENSAIS DELAS CAMARADAS?

como um dos casos mais flagrantes de intervenção estrangeira que já mais figura na história e, de facto, se se toma em consideração o número das forças motadas nisso, representa qualquer coisa equivalente a uma invasão militar de um país estrangeiro pela Itália, uma invasão que é um caso flagrante de agressão militar tal como a entendem a lei internacional e o pacto da Sociedade das Nações.

(Declarações de Maiski, delegado soviético na Comissão de não intervenção, de Londres)

"Amigos do Partido"

Excesso do Av. (Sacavém)	4\$40
C. P.	4\$75
Defensores do Avante (a- trasado)	67\$00
Defensores do Avante	36\$45
Sapateiro	5\$00
Grupo Spartacus (PEU)	5\$00
Marcação	5\$00
TOTAL	128\$20

POR UMA TÁTICA POSITIVA EM BENEFÍCIO da classe operária

Desde Janeiro de 1934 que existem os sindicatos ilegais, por intermédio dos quais nos esforçamos por orientar e dirigir as lutas económicas da classe operária.

Frente aos Sindicatos Nacionais seguimos a tática de BOICOTE ou de luta aberta pela desagração.

Decorridos 3 anos, somos obrigados a constatar que os Sindicatos Nacionais não se «desagregaram» e que, embora a passos lentos, continuam a desenvolver-se.

Se fizermos o balanço da actividade dos sindicatos ilegais, verificaremos que eles não podem apresentar, em todos os casos, um saldo altamente positivo.

Que movimentos de luta tem dirigido?

Que melhorias tem conseguido para a classe operária?

O sindicato ilegal, na maior parte dos casos, tem sido um organismo sectário cuja actividade, em regra geral, consiste na publicação dum jornal ilegal, de aparição irregular que bastas vezes se ocupa mais da agitação abstracta contra o fascismo do que da orientação concreta das massas para defesa dos seus interesses.

Somos obrigados também a reconhecer que alguns Sindicatos Nacionais, por força das circunstâncias e pela acção das massas, têm realizado certos movimentos em defesa dos seus associados.

O fascismo jamais conseguirá extinguir a luta de classes. O Sindicato Nacional, criado para esse fim, reduz as possibilidades de luta mas as não pode eliminar.

O dever dos operários consiste em saber utilizar profundamente todas essas possibilidades para a defesa dos seus interesses.

Os Sindicatos nacionais destinam-se, segundo a lei, à defesa dos seus associados. POIS BEM, OS OPERÁRIOS DEVEM EXIGIR QUE A LEI SE CUMPRAM TRANSFORMANDO OS SINDICATOS NACIONAIS EM ORGANISMOS SEUS, PARA A DEFESA DOS SEUS INTERESSES.

Há camaradas que consideram quasi uma traição entrar para o Sindicato Nacional.

Cometeriam, sem dúvida, uma traição se entrassem para o Sindicato Nacional para servir a política do fascismo.

Mas desde que entrem para ele para servir os interesses da classe operária, cumprem um dever de classe sagrado.

Avante! não hesiteis na defesa legítima da classe operária!

Como o fascismo CIVILIZA

«A legação da Etiópia em Londres tem o profundo desgosto de anunciar que entre a flor dos intelectuais massacrados em três dias de massacres perpetrados por ordem das autoridades da ocupação italiana... se acham Jorge Herri, filho do ministro dos negócios estrangeiros e José e Benjamim Martins, filhos do Ministro da Etiópia em Londres»

(Comunicado à Imprensa)

Em França o fascismo é obrigado a recuar

O povo francês acaba de sofrer mais uma arremetida dos que querem levar a guerra civil à grande República de França.

Os partidários do fascismo, os Doriot e La Roques entendem que a França só pode viver feliz num mar de sangue como aquele em que Hitler e Mussolini, Franco e Salazar, mergulharam a Espanha.

Perante a política social do governo da Frente Popular, perante a unidade cada vez mais forte do proletariado e das classes médias, (pequenos comerciantes, agricultores, industriais, funcionários públicos) da maioria dos intelectuais, os fascistas não descansam. Comandados por La Roque e pelo renegado Doriot (Doriot foi expulso da Internacional Comunista e é hoje um dos maiores inimigos da União Soviética) preparam a guerra civil que, com o auxílio da Alemanha, lhes dê o poder. Para isso, reconstituíram sob a forma de partidos fascistas as ligas militares dissolvidas por lei.

De quando em quando, essas formações militares amplamente fornecidas de metralhadoras, pistolas e espingardas, fazem concentrações táticas a pretexto de «inocentes» festas.

Foi contra uma dessas «festas» que a população de Clichy, antifascista na sua quasi totalidade, resolveu protestar.

A polícia, onde há muitos oficiais fascistas, assim como os participantes na festa, fizeram logo sobre um grande cortejo de protesto.

O sangue de cinco proletários caídos mortos e de trezentos feridos mais uma vez veio mostrar quem são os causadores da guerra civil, da desordem.

Imediatamente, o Partido Comunista de França assumiu a defesa do povo contra o fascismo e pela Paz civil. Immediatamente, Thorez, o chefe querido do proletariado francês e Duclos se dirigiram a Blum a expor o protesto do povo que quer a polícia republicana, a prisão de La Roque e de Doriot responsáveis das mortes, e a dissolução dos Partidos Social Francês e Popular Francês.

No dia seguinte, de acordo com a C.G.T., a única organização sindical revolucionária, era decretada a greve geral de protesto que durante meio dia paralisou toda a actividade da região parisiense.

Sem um único incidente fizeram greve dois milhões de operários. Como um só homem, os operários parisienses que fizeram recuar o fascismo em 6 de Fevereiro, souberam mostrar o que pode a sua unidade.

«Basta de sangue!» é o grito de todo o povo francês que não quer a repetição do crime de Franco na terra da França.

Unido na C.G.T. e em volta da Frente Popular, guiado pelo Partido Comunista Francês, o povo da França saberá ser livre e continuar as tradições gloriosas da Revolução Francesa.

O povo que deu o maior golpe nos privilégios das castas, o povo

FRENTE POPULAR

(Continuado da 1.ª página)

deslocar a Frente Popular para o terreno da organização sectária, mais ou menos secreta que, pelo facto mesmo de se preocupar fundamentalmente com as acções de um AMANHÃ, que se faz esperar HA! UM BOM PAR DE ANOS, descarta a luta imediata.

Pensa erradamente quem supor que o Partido Comunista se despreocupa do problema da luta decisiva, pelos meios decisivos, contra o fascismo.

Não. O Partido Comunista é o mais fidalgo inimigo do fascismo e ele não descansa um só momento na sua luta implacável contra o inimigo n.º 1 do Povo.

Mas o Partido Comunista sabe que as acções decisivas, implicam a adopção de formas superiores de luta que em condições determinadas podem ser triunfantes.

«A condição fundamental para que uma insurreição triunfe é que ela assente «não sobre um complot, não sobre um Partido, mas sobre a classe avançada e «sobre o impulso revolucionário do povo» (Lenine-Doença Infantil)

«A insurreição para o derrubamento da Ditadura só pode ser victoriosa na condição de ser apoiada por um largo movimento de massas populares» (Dr. José Domingos dos Santos, Correspondente Internacional de 19-7-36)

Portanto, para derrubarmos o fascismo precisamos criar «um largo movimento de massas populares»

E um LARGO MOVIMENTO não pode ser senão o MOVIMENTO IMEDIATO de Frente Popular de luta pelo PAZ, pela LIBERDADE e pela INDEPENDENCIA DE PORTUGAL!

(Continuaremos)

SUBSCRIÇÃO A FAVOR DA CRUZ VERMELHA DA FRENTE POPULAR ESPANHOLA

Tonaz	5500
Um «Grupo de Oprimidos» 10000	
Uma camarada surda	5500
Um grupo de amigos	2550
M. R.	50800
H. Rua	15500
De Versos (F. e M.)	10500
Um grupo de destemidos 11500	
Um valentão	5500
A. Gil	2550
Noivos Vermelhos	2550
Um Cabral	10550
Um amigo	5500
Manuel Perranho	5500
Julão	5500
Kamaho	1550
Mário Cañolas	1550
	237500

que levou a Liberdade a grande parte do mundo, não pode viver escravo do fascismo bárbaro e traidor e vendido aos Hitlers e Mussolinis.

O povo português que tanto deve à cultura-francesa, que considera como seus as horas más e os triunfos do povo francês, deseja ardentemente que a França seguindo a via por que lutam os comunistas e a Frente Popular seja LIVRE, FORTE E FELIZ!

Madrid não cairá! Madrid será o túmulo do fascismo!

Passam já cinco meses sobre o anúncio da tomada de Madrid, o capital espanhol e minua a resistir heroicamente a quantos ataques as tropas estrangeiras de Franco desencadeiam sobre a cidade mártir e sublime.

O grito «NÃO PASSARÃO», de 7 de Novembro, foi e será honrado pelos nossos irmãos espanhóis, defensores heróicos da Liberdade e da Paz que o golpe militar de 18 de Julho queria destruir para sempre.

Toda a espécie de ataques tem procurado quebrar o ânimo dos combatentes da Frente Popular mas em vão. Arremessam-se aos milhares de italianos e alemães sobre as posições republicanas e sempre um contra-ataque corresponde a um contra-ataque que reduz à impotência os miseráveis que tratando os seus irmãos de classe servem as forças fascistas.

Agora o ataque desenvolve-se pelo nordeste da capital e, no sector de Guadalaajara, procuram romper a cadeia e estrangular o cidadão num cerco que a reduzisse à rudição pela fome.

Sucederam-se ataques sobre ataques mas nada pôde o desperdício de homens contra a decisão inabalável dum povo que quer viver: «Não passarão! Não passarão!»

A Espanha invadida pelos fascistas italianos

«O governo da República tem denunciado, por várias vezes, o envio aos rebeldes de VERDADEIRAS UNIDADES MILITARES ALEMAS, e assinalado a sua presença nas várias frentes de combate.

A captura de quatro prisioneiros italianos feita 2.ª feira, 8 de Março, traz, através das suas primeiras declarações, a PROVA IRREFUTÁVEL que nos foi frequentemente pedida pelos meios pertencentes a governos amigos, todas as vezes que renovávamos as nossas denúncias.

Os 4-prisioneiros italianos — 1 sargento e 3 soldados — declararam desembarcado em Cádiz a 1 de Fevereiro. Faziam parte de um contingente de 5.000 homens, repartidos por 8 batalhões que pertencem à 2.ª divisão da milícia fascista comandada pelo general Zopi, antigo inspector de infantaria, PERSONALIDADE DE PRIMEIRO PLANO NO EXERCITO DO SEU PAIS. Os prisioneiros pertencem ao batalhão 751, formado por três companhias de fuzileiros e um de nove metralhadoras pesadas.

Acrescentam que chegaram a Sigüenza a 8 desse mês, podendo verificar a presença, nessa frente, de 6 batalhões italianos.

O batalhão 751, a que pertencem, é o que marcha com a companhia de tanks. Os números dos outros batalhões são: 530, 630, 636 e 730. Declararam, também, terem visto dezasseis peças de artilharia de diversos calibres, todas servidas por PESSOAL ITALIANO.

Disseram, finalmente, que, nesta mesma frente, existe artilharia alemã, estando ali, igualmente, a 3.ª divisão da milícia fascista italiana.

(Nota à imprensa estrangeira do Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Espanhola — 11 de Março de 1937)

N. R. — Informações posteriores

E milhares o vítimas desmentem a pretenciosa confiança na vitória apregoada pelos fascistas.

Nos 4 primeiros dias de ataques nesse sector, as perdas de Franco entre mortos e feridos foram de 3.000, enquanto 22 tanques eram destruídos pelas forças republicanas.

Depois, os nossos camaradas espanhóis e a heróica Brigada Internacional passaram ao ataque e, em dias sucessivos de vitória, puseram em fuga vergonhosa as divisões do exército italiano a que aprenderam milhares de armas e centenas de milhares de munições, ao mesmo tempo que faziam milhares de prisioneiros.

Sob o COMANDO ÚNICO do general Miajas, as milícias republicanas transformadas num verdadeiro exército caminham para a vitória que libertará o território espanhol da mais infame e cinzenta invasão.

«Vencemos o exército mouro, vencemos o exército da escória mundial, vencemos o exército alemão, sabremos vencer totalmente o exército italiano!» — disse Miajas.

O grande defensor da causa popular cumprirá a sua palavra.

Com a firmeza e a fé inabaláveis do seu exército de cidadãos-soldados ele vencerá!

Invasão Italiana

Os homens e material continuam a marchar para Espanha, apesar da não intervenção e da fiscalização.

Noutro lugar falamos em material que tem seguido de Portugal.

Agora, damos a palavra ao redactor diplomático do «Manchester Guardian», jornal inglês insuspeito, que afirma que DEZ MIL ITALIANOS desembarcaram em Espanha a 25 de Fevereiro, oito dias depois de assinado o acordo.

No número desse jornal de 12 de Março, diz:

«Parece que nos mostrámos muito OPTIMISTAS», ontem, ao dizermos que os desembarques italianos tinham cessado desde o 1.º de Março. De facto, NOVOS DESEMBARQUES SE DERAM DEPOIS DESSA DATA. Está agora estabelecido que o general Franco DISPOE 8.000 A 90.000 ITALIANOS E CERCA DE 15.000 ALEMANS. Assim falava um jornal burguês de Inglaterra.

Contudo, a canálhia larvada dos fascistas portugueses fala em guerra hispano-soviética sem que alguma vez pudesse indicar a existência, em Espanha, de uma companhia sequer do Exército Vermelho.

Entretanto, são corpos do exército regular italiano e alemão que se lançam sobre os heróicos defensores da Liberdade e da independência da Espanha!

Guerra hispano-soviética? Não! Não!

Guerra Germano-italo-Espanhola

indicam como chefe das tropas italianas o general Manzini que tem como auxiliares alem de Zopi, os generais de divisão Bergonzoli e Nuvoletti.

Além disso entre os documentos apreendidos figura uma ordem de entrega de munições, redigida EM ITALIANO e com o carimbo da 3.ª e 4.ª divisões.